

■ ORIENTAÇÃO

Seguir a NR 31.12 ao pé da letra

A NR 31 capítulo 12 (NR 31.12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Implementos Agrícolas, se aplica às principais máquinas e equipamentos utilizados no meio rural.

res que operam os diversos tipos de máquinas, por meio das exigências de dispositivos de proteção instalados nelas. “Tais exigências devem ser rigorosamente cumpridas pelos fabricantes e devidamente mantidas pelos usuários”, explicou o instrutor na abertura do treinamento.

Durante três dias, os participantes acompanharam os principais pontos da gestão da segurança e da saúde no trabalho com as máquinas e os equipamentos na propriedade, conhecendo os principais riscos, para a redução dos acidentes de trabalho na propriedade.

Para quem trabalha no campo e opera com diversos tipos de máquinas, lembrou o instrutor, é bom saber que “a norma regulamentadora se aplica a todas as máquinas, equipamentos e implementos agrícolas utilizados na propriedade”. Segundo ele, o curso compreende o acionamento, a operação, a parada e a manutenção, cujo propósito garante uma operação segura no uso dos equipamentos; a redução de ocorrência de acidentes; a preservação da saúde e a integridade física dos colaboradores, também reduzindo os gastos com acidentes e incidentes e a preservação do meio ambiente. O importante é trabalhar com segurança, afirmou.



O engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, instrutor do Senar, ministrou treinamento para trabalhadores rurais da Usina Santa Cruz, explicando a eles que o objetivo dos cursos oferecidos pelo Sindicato Rural de Araraquara é preservar a integridade física dos colaborado-

O instrutor
João Henrique
de Souza
Freitas, que
também é
coordenador
regional do
Senar





Produto fresco e da roça alegra o consumidor

■ LANÇAMENTO

Feira do Produtor Rural é sucesso no Parque Botânico

A Feira do Produtor Rural criada no Parque Botânico, além de beneficiar o consumidor com produtos frescos vindos do campo, acaba se enquadrando no projeto Parque Vivo que tem o objetivo de tornar os domingos do bairro ainda mais festivos.

No dia 15 de março, pela manhã, quem foi caminhar ou participar das atividades do Parque Vivo, no Parque do Botânico, encontrou uma novidade: a Feira do Produtor Rural, que a partir de agora passa a fazer parte da programação.

Com produtos frescos, vindos diretamente da horta, a feira tem ocupado vários pontos da cidade, levando comodidade para quem mora nos arredores.

O sucesso da feira juntamente ao Parque Vivo foi tão grande, que aberta às 8h para as compras, às 10h30 a maioria dos produtores já havia vendido tudo que fora levado para comercializar naquela manhã.

De acordo com a moradora do bairro Cambuí, Michelli Picon, a feira trouxe facilidade para quem mora perto do parque. “Adorei a ideia, tem que ter todos os domingos, olha o cheiro, dá para perceber que são produtos saudáveis” disse ela.

A coordenadora executiva de Agricultura, Silvani Silva presente ao evento, estava feliz com o resultado das vendas feitas pelos produtores no primeiro dia: “Para a próxima semana terão que trazer mais produtos para que a feira consiga chegar até às 12h”, afirmou a coordenadora.

A iniciativa da Feira do Produtor Rural – realizada pelo Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e o Sindicato Rural de Araraquara, tem ainda a parceria da Prefeitura de Araraquara e o Itesp (Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo).

Para o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, “a feira vem atender os vazios

Silvani Silva (Coordenadora de Agricultura), Adriana Martins e Mauro Geraldo Cavicchioli (Fundação Itesp) e João Henrique de Souza Freitas (Senar e Sindicato Rural)



Todos os domingos no Parque Botânico

dentro da cidade e o Botânico era um deles; além de bairros já atendidos, estamos estudando outros locais para também organizarmos a feira, sempre lembrando que os produtos são dos produtores rurais para os consumidores”- disse João.

Mauro Geraldo Cavicchioli e Adriana Martins, ambos do Itesp, estiveram presentes no Botânico e em breve trarão novidades como a Feira do Peixe Vivo.

AGRADECIMENTO

João Henrique ressaltava que a Feira do Produtor Rural, além dos domingos no Botânico, também é oferecida: Praça Santa Clara (segunda-feira), UPA Valle Verde (terça), CECAP (quarta), Praça Scalamandré (sexta) e em feiras realizadas em 11 padarias da cidade (aos domingos). No total, aproximadamente 60 produtores participam das feiras realizadas pela Prefeitura de Araraquara – além dos locais citados, as feiras também são realizadas na Estação Ferroviária, Praça Pedro de Toledo e Terminal de Integração.





Grupo participante do curso na Usina São Martinho

■ CONHECIMENTO

Incêndio no campo: hora de conhecer as novas regras

As técnicas de prevenção e de combate a incêndios no campo estão cada vez mais aprimoradas para tornar bem seguro o trabalho.

Por dois dias consecutivos os trabalhadores da Usina São Martinho, antiga Santa Cruz, se dispuseram em aprender as novas técnicas de prevenção e de combate a incêndio no campo. O instrutor Bruno Ferreira

Chagas, no primeiro dia de aula teórica para os alunos destacou que “o curso viabilizado pelo SENAR-AR/SP em conjunto com o Sindicato Rural tem foco em praticar as técnicas de prevenção e combate a incêndios no campo, com os beneficiários sendo pequenos produtores, trabalhadores rurais e seus familiares”.

Ele lembrou juntamente com o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, que os cursos de capacitação - vistos como preventivos - têm enorme influência em minimizar os incêndios: “Temos que seguir a legislação, orientar estes trabalhadores e produtores rurais; passamos a eles as informações sobre os riscos de incêndios, criação de brigadas e ações preventivas, sobretudo em período de seca que é o que vamos enfrentar a partir de agora, por pelo menos seis meses. O que fazemos então é fornecer orientações e cuidados especiais, dentre os quais os primeiros socorros para evitar que o fogo fuja de controle, disse o coordenador do Senar.

Aula sobre primeiros socorros ministrada pelo instrutor Bruno



Operação com pá carregadeira

Não basta saber operar a pá carregadeira, mas ter o conhecimento da legislação de trânsito, segurança, higiene, normas regulamentadoras vigentes, preservação do meio ambiente, postura (ergonomia) e precauções de acidentes no trabalho.

Foi realizado no período de 9 a 11 de março o treinamento de operação de pá carregadeira em parceria com o Senar, Sindicato Rural de Araraquara e Usina Santa Cruz.

Foram 8 horas de treinamento em sala de aula, visando a apresentação da cartilha do Senar com esclarecimentos que sanaram dúvidas apresentadas pelos participantes sobre modelos de pá carregadeira, uma vez que a usina só trabalha com a marca Caterpillar.

Durante os dias 10 a 11 as aulas foram práticas nas dependências da Santa Cruz (pátio de torta), onde foram desenvolvidas atividades de



A forma como o operador deve retirar a terra e colocá-la no caminhão

desagregação de material (terra), carregamento de terra e troca de filtro em caminhão caçamba. Os alunos aprenderam ainda como esparramar material (terra) e realizar o nivelamento do terreno.

O grupo, segundo o instrutor Rui Manoel de Souza Marrecas, desenvolveu as atividades de forma correta, visando trabalhar com segurança e diminuindo os riscos de acidentes. Ao iniciar as atividades práticas, foi realizado um chek-list, conferindo os níveis de óleo de motor, transmissão, hidráulico, líquido do sistema de arrefecimento, sistema elétrico, etc. “Quanto ao desenvolvimento dos participantes nas atividades teóricas e práticas posso considerar que o aproveitamento foi ótimo, melho-

do a qualidade operacional no uso do equipamento”, comentou Rui.

O USO DO MANUAL

O coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, ao acompanhar o curso, destacou que “como existem muitas marcas e modelos de pá carregadeiras, o Senar tem se preocupado em acompanhar as tendências. Por isso é que se recomenda, lembrou o coordenador, que seja exigido na implantação dos programas que o trabalhador tenha em mãos o manual do operador específico da máquina que estiver operando e que deve sempre consultá-lo. “Isso ajuda o operador a sanar possíveis dúvidas com relação ao bom funcionamento da pá carregadeira.



À esquerda, os participantes do curso e na sequência a pá carregadeira em aula prática na Usina Santa Cruz

Porteira fechada para o Coronavírus

O jornalista Tobias Aguiar, do Canal Rural/Faesp/Senar, escreve nesta edição um artigo especial sobre a preocupação das entidades com a Saúde do homem no campo.



“Lave as mãos”, “evite cumprimentos com aperto de mãos”, “beijo e abraço nem pensar”, “mantenha distância das pessoas”..., essas têm sido as palavras de ordem mais repetidas pela mídia nos últimos dias e são as recomendações das autoridades e dos especialistas em saúde, por causa do novo coronavírus. Mas será que o povo da roça está seguindo essas recomendações?

Em busca dessa resposta eu conversei com várias pessoas de diversas regiões e segmentos do agro no nosso País e algumas respostas me surpreenderam: “...a mídia da um tom de alarme, as pessoas estão sabendo mas não vejo ninguém adotando as orientações de prevenção.”, ou “... o coronavírus é o assunto na roça, mas as pessoas não se dão conta dos cuidados”, ou seja, para muita gente que mora na zona rural, o coronavírus não é um problema, e pensar assim não é adequado.

O coronavírus está em todos os con-

tinentes, por isso é chamado de pandemia, que é quando uma epidemia rompe fronteiras. Com o mundo globalizado, com gente viajando por tudo quanto é lugar, as coisas ruins também são globalizadas, e a doença é uma delas. Então, vamos lavar mais vezes as mãos, com sabão mesmo – vale até o velho sabão caseiro, feito com sebo e cinzas e soda – e evitar contato direto na hora de cumprimentar os amigos – teve gente que inventou o cumprimento só com o bico da botina – vamos manter mais distância entre as pessoas e não dar vantagem para o vírus.

Muitos produtores estão preocupados com a produção. Um amigo do Vale do São Francisco disse que vai abordar o plantio do melão com receio de não ter mercado e preço, mas é importante lembrar que mesmo com aulas suspensas, e tantas atividades com nova rotina, sem o encontro presencial, as pessoas precisam e devem se alimentar.

O pessoal do café de montanha,

principalmente na região do Sul de Minas, está preocupado porque a colheita é manual, os trabalhadores vêm do Nordeste e passam meses nesse serviço. Então, como fazer?

Tem muita gente séria e preocupada pensando em soluções. Uma linha de raciocínio que foi apresentada é o investimento em derradeiras manuais e diminuição da mão-de-obra pra colheita do café, outras ideias estão amadurecendo e vão aparecer.

O Senar e Sebrae se uniram para montar um “gabinete de Inteligência”. Nos próximos dias deverão ser divulgadas algumas orientações que produtores, feirantes e supermercados devem adotar para evitar a quebra na produção e o desabastecimento de alimentos nas cidades. O presidente do Sebrae São Paulo, Tirso Meirelles, que também é produtor rural e vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo – Faesp, diz que temos de adotar as medidas de prevenção divulgadas pelos órgãos de saúde, mas que “a vida tem de seguir, com novos cuidados, mas tocando em frente”.

Em Brasília, os deputados e senadores ligados ao agro estão discutindo formas de orientação para os produtores. Estão correndo atrás de verba e linhas de crédito de emergência.

No dia 27 de março, aconteceu uma assembleia da Cooxupé, a maior cooperativa de café do mundo, transmitida pela internet, para que não houvesse aglomeração das pessoas, onde essa questão de colheita e mercado com os impactos do novo coronavírus estiveram na pauta.

Cooperativas, associações e entidades dos produtores rurais deverão publicar cartilhas com orientações sobre cuidados com a saúde e dicas sobre o mercado de cada segmento.

O momento agora é de prevenção e cuidados. Vamos ficar atentos às orientações. Procure o Sindicato Rural, consulte sempre um extensionista rural, com a porteira fechada para o coronavírus nossa vida vai voltar mais cedo ao normal.



A fiscalização exercida por Marcelo Xavier Benedette junto ao grupo que atua de manhã

■ PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL

O bom caminho para vencer as barreiras do campo

Em Nova Europa, alunos tomam parte da capacitação que visa o fortalecimento dos seus laços profissionais com a produção agrícola.

São duas turmas de alunos que estão se preparando para em breve enfrentar desafios do campo. Essa é a expectativa dos participantes do Programa de Aprendizagem Rural que implantado na Usina Santa Fé em setembro de 2019, se estenderá até o final de agosto de 2020. Em dois períodos: manhã e tarde, o curso realizado tem por objetivo qualificar trabalhadores que serão utilizados pela empresa parceira, no caso a usina, que requereu a capacitação técnica para mantê-los na cultura da cana-de-açúcar.

Participantes do programa na parte da manhã recebem orientações sobre meio ambiente

Segundo o coordenador regional do Senar em Araraquara, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, os participantes são preparados por instrutores do Senar por 960 horas divididas em módulos. No caso de Nova Europa, os alunos estão aprendendo atividades de preparo do solo, preparo de mudas e insumos, de plan-

tio, de tratos culturais e de colheita, de operação e manutenção de máquinas, respeitando sempre a legislação vigente com ênfase nas questões de segurança do trabalho, de qualidade e produtividade e de respeito ao meio ambiente. Dada a proposta da Usina Santa Fé, esses profissionais atuarão em empresas do setor sucroenergético.

O coordenador enfatiza que a iniciativa visa promover a formação técnico-profissional metódica de jovens para o mercado de trabalho, com atividades compatíveis ao desenvolvimento físico, moral e psicológico. “O curso prepara jovens para o mercado, com alto nível de conhecimento e condições de desenvolver excelente trabalho no setor escolhido. Acima de tudo, formamos jovens cidadãos, comprometidos com a comunidade rural, contribuindo para o fortalecimento do campo”, salientou.

Para garantir que o adolescente possa cumprir efetivamente os três pilares do processo de aprendizagem (escola, trabalho e formação profissional, dentro dos princípios da proteção e integração ao adolescente), a atividade diária foi limitada em quatro horas.

COMO ORGANIZAR

Indagado sobre a possibilidade de novas turmas serem preparadas, João Henrique explica que isso depende muito da demanda recebida pelas empresas empregadoras. Os interessados em participar do curso como aprendiz



CURSOS

ATIVIDADES SUSPENSAS

Em razão da Pandemia do Novo Coronavírus, Fábio Meirelles, presidente do Sistema Faesp/Senar-SP determinou a suspensão, por 60 dias, das atividades dos Programas Ciranda de Esporte e Lazer Rural, Atividades Equestres no Meio Rural e da Ação Especial Mutirões de Cidadania no Campo, realizadas pelo Senar-SP, em várias regiões do Estado.

Outras medidas previstas são a suspensão, por 60 dias, de todas as atividades da Linha de Ação Esporte e Lazer, dos Programas Alfabetização para Trabalhadores Rurais sem Escolaridade, Feira do Produtor Rural, Jovem Agricultor do Futuro e Aprendizagem Rural.

Quinze será o número máximo de participantes dos demais Programas de Formação Profissional Rural e Promoção Social do Senar-SP, cuja grade programática é composta por mais de 400 títulos de programas e cursos, tendo como missão desenvolver ações de Formação Profissional Rural e atividades da Promoção Social voltadas ao homem do campo, contribuindo para sua profissionalização, integração na sociedade, melhoria da sua qualidade de vida e pleno exercício da cidadania.

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas



Marcelo Xavier Benedette, diretor do Sindicato Rural de Araraquara, realiza o trabalho de fiscalização, acompanhando o trabalho do instrutor e o desempenho dos alunos

poderão entrar em contato com o Sindicato Rural para que sejam incluídos na lista de interessados, repassada às empresas empregadoras como sugestão, pois elas são responsáveis pelo recrutamento e seleção dos aprendizes, de acordo com os seguintes critérios: ter idade entre 14 anos completos e 24 anos incompletos até o final do curso (a idade máxima não se aplica à pessoa com deficiência); estar cursando o Ensino Fundamental ou Ensino Médio, já ter concluído o Ensino Médio ou ter

concluído o Ensino Fundamental (somente caso não haja oferta de Ensino Médio na região) e ser, preferencialmente, filho(a) de trabalhador(a) ou produtor(a) rural de famílias de baixa renda.

Via de regra, conclui o coordenador, “as empresas empregadoras que desejam incluir aprendizes no curso de aprendizagem devem entrar em contato com o Sindicato Rural que busca viabilizar os recursos junto ao Senar para aplicação do programa”.



Preparação do solo para o início da cultura



Pequenos produtores se preparam para produzir tomates mais saborosos, saudáveis, com preço melhor e mercado consumidor garantido

■ TOMATE ORGÂNICO

Entrando no mercado com produto de **qualidade**

Tomate saudável, produzido num sistema mais simples e econômico, começa a ganhar espaço nos assentamentos próximos de Araraquara: é o chamado tomate orgânico.

O Sindicato Rural de Araraquara e a Fundação Itesp com suporte do Senar SP, vêm promovendo o Programa de Cultivo de Tomate Orgânico, no Sítio Santa Paula, no Assentamento Monte Alegre.

O programa é gratuito e os módulos são realizados duas vezes por mês durante seis meses nas propriedades rurais escolhidas.

Quinze produtores estão participando do programa e demonstrando entusiasmo com as dicas transmitidas nas aulas pelo instrutor do Senar - Marcelo Sambiase e o coordenador do Senar em Araraquara - João Henrique de Souza Freitas.

Segundo Sambiase, o objetivo do programa é preparar o pequeno produtor para a formação em agricultura orgânica, dando ênfase à formação de agentes multiplicadores naturais.

Segundo ele, “a agricultura orgâ-

nica não é apenas um processo de cultivo que culmina em produtos saudáveis, de alto valor nutricional e sem qualquer tipo de contaminantes, mas ela também contribui para a criação de ecossistemas mais equilibrados, ajudando a preservar a biodiversidade, os ciclos naturais e as atividades biológicas do solo, além de melhorar a qualidade de vida do produtor rural e de toda a sociedade”.

Os módulos do Programa de Tomate Orgânico são: Preparo do Solo, Plantio, Condução da Planta, Contro-

le de Pragas e Doenças, Frutificação, Colheita e Beneficiamento. “É um programa que beneficia diretamente agricultores familiares do nosso município”, diz Sambiase.

Já o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, afirma que os orgânicos vêm ganhando cada vez mais espaço na alimentação e tem certeza que o cultivo será uma forma dos pequenos agricultores agregarem valor às produções nas feiras.

Ele também reconhece que as lavouras de tomate orgânico viraram aposta firme e lucrativa: “É o tomate saudável, produzido num sistema mais simples e econômico, que ganha espaço nas lavouras do Brasil”.



O solo sendo preparado para a produção no Sítio Santa Paula